

## GUIA ESPECIAL

# EMPREGO DEFENDIDO

Saiba como atravessar a turbulência em qualquer circunstância: com situação estável, em risco de demissão ou sem trabalho

JOÃO GUEDES e RODRIGO MÜZELL

**A** crise que provoca a retração da economia mundial bate com mais força na porta da indústria do Rio Grande do Sul, em especial na metalmeccânica, que já dispensou cerca de 3 mil funcionários, segundo a Federação dos Metalúrgicos. As empresas estão lançando mão de vários recursos para dar conta da queda nos pedidos, como férias coletivas, dias parados durante a semana, redução de salários e, o mais drástico, demissões.

– Foi na indústria em geral que a crise chegou mesmo. Em dezembro, foram 10 mil postos a menos – afirma a coordenadora da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Fundação Estadual de Economia e Estatística, Irene Galleazzi.

No comércio, ainda não ocorreram demissões em massa, diz o economista da Fecomércio, Eduardo Merlin. Depois da forte demanda do Natal, é normal que janeiro e fevereiro sejam meses mais fracos. Então, as empresas estão optando por esperar.

– É muito mais caro demitir e depois recontratar. Caso a situação na indústria

e no setor primário melhorem, isso costuma se refletir muito rápido no comércio – explica o economista.

Assim como no ano passado o otimismo era excessivo, agora não é hora de fazer terra arrasada.

– Não é exatamente o fim do mundo. Há boas indicações de que a turbulência não vai durar tanto assim, então não adianta cair no pessimismo exagerado – diz Merlin.

Se a conjuntura trouxe o Brasil à crise, há sim o que fazer para tentar evitar a demissão ou se recolocar no mercado o mais rápido possível. Apesar de a tendência para 2009 ser de vagas não tão abundantes, é preciso estar preparado para quando a oportunidade surgir.

De olho nesse cenário, Zero Hora conversou com especialistas em recursos humanos e recrutamento para apontar os caminhos a percorrer na busca de novas oportunidades, na preservação do atual emprego e também na preparação para o esperado retorno do bom momento vivido pela economia nos últimos anos.

▶ joao.guedes@zerohora.com.br

▶ rodrigo.muzell@zerohora.com.br



## PANORAMA DO TRABALHO

### PERFIS MAIS SEGUROS

- > Funcionários capacitados nas áreas de manutenção industrial ou cujo treinamento demandou tempo e investimento por parte da empresa
- > Profissionais versáteis, capazes de acumular funções em um momento de reorganização da companhia
- > Profissionais ligados ao planejamento financeiro e vendas
- > Prestadores de serviços em geral
- > Trabalhadores ligados à indústria do agronegócio

### MAIS AMEAÇADOS

- > Indústrias em geral voltadas à exportação – apesar do dólar alto, a demanda internacional caiu drasticamente com a crise
- > Metalmeccânico – o cenário de incertezas reduziu os investimentos das indústrias, compradoras de bens de capital, e interrompeu encomendas para o início do ano
- > Cadeia automotiva – a retração do crédito derrubou as vendas de automóveis, prejudicando toda a cadeia de fornecedores das montadoras

### PERFIS DE RISCO

- > Funcionários ligados exclusivamente à produção, que ficam sem função com a interrupção dos pedidos
- > Empregados com baixa qualificação (chão de fábrica), em funções de fácil treinamento ou substituição por processos mais enxutos
- > Recém-contratados e temporários
- > Integrantes de áreas consideradas “de apoio” em muitas empresas, como recursos humanos ou marketing, mesmo que bem qualificados
- > Engenheiros encarregados do planejamento e de expansões

### MENOS AMEAÇADOS

- > Indústrias voltadas para o mercado interno, como alimentos, bebidas e têxteis
- > Comércio
- > Serviços

SEGUE NA CENTRAL >